

## Educação Salesiana, currículo e formação de governantes: reconhecendo conflitos por meio da imprensa

Salesian education, curriculum and government training: recognizing conflicts through the press

Educación salesiana, currículo y formación de gobernantes: reconociendo conflictos por medio de la prensa

**Celeida Maria Costa de Souza e Silva** - Universidade Católica Dom Bosco | Programa de Pós-Graduação em Educação | Campo Grande | MS | Brasil. E-mail: Celeidams@uol.com.br 

**Ozerina Victor de Oliveira** - Universidade Federal de Mato Grosso | Programa de Pós-Graduação em Educação | Cuiabá | MT | Brasil. E-mail: ozerina@ufmt.br 

**Resumo:** Este trabalho apresenta desdobramentos da história da Educação Salesiana no Colégio Salesiano de Santa Teresa (CSST), localizado em Corumbá-MS. Elegemos como recorte temporal os anos de 1972 a 1987, período que vigorou o convênio que deu origem a Escola Estadual Santa Teresa (EEST) que funcionou simultaneamente ao CSST até 1982, passando a existir, a partir daí, somente a Escola Estadual. É nossa intenção mostrar como o currículo da Educação Salesiana, entendido como construção social, ganhou significado localmente, por meio da imprensa sul-mato-grossense, ao narrar notícias, acontecimentos e jogos de poder, expondo o confronto entre grupos sociais, pois como sabemos, a imprensa é um importante instrumento político. Na análise dos dados, salienta-se conflitos entre formação de governantes e a defesa de acesso à escola pública; salienta-se, ainda, a invisibilidade das mulheres.

**Palavras-chave:** Educação salesiana. Currículo. Imprensa.

**Abstract:** This work presents developments in the history of Salesian Education at the Salesian College of Santa Teresa (SCST), located in Corumbá-MS. We chose as a temporal cut from the years 1972 to 1987, a period that was in force the agreement that gave rise to the Santa Teresa State School (STSS), which functioned simultaneously to the SCST until 1982, and from then on, only the State School. It is our intention to show how the Salesian Education curriculum, understood as social construction, gained meaning locally, through the press in South-Mato Grosso, in narrating news, events and games of power, exposing the confrontation between social groups, because as we know, the press is an important political instrument. In the analysis of the data, we point out conflicts between the formation of rulers and the defense of access to the public school; the invisibility of women is also highlighted.

**Keywords:** Salesian education. Curriculum. Press.

**Resumen:** Este trabajo presenta los desdoblamiento de la historia de la educación salesiana en el Colégio Salesiano de Santa Teresa (CSST) ubicado en Corumbá-MS. Elegimos como recorte temporal los años desde 1972 hasta 1987, período en que estaba en vigor el convenio que dio origen a la Escola Estadual Santa Teresa (EEST) que funcionaba simultaneamente al CSST hasta 1972, existiría, de ahí en adelante, solamente la Escola Estadual. Tenemos la intención de mostrar como el currículo de la Educación Salesiana, comprendido como una construcción social, ha adquirido importancia a nivel local, por medio de la prensa sul-mato-grossense, al narrar noticias, acontecimientos y juegos de poder, exponiendo el conflicto entre los grupos sociales, pues como sabemos, la prensa es una importante herramienta de política. En un análisis de los datos, es preciso destacar los conflictos entre la formación de los gobernantes y la defensa del ingreso en la escuela pública; cabe tener en cuenta, además, la invisibilidad de las mujeres.

**Palabras clave:** Educación Salesiana. Currículo. Prensa.

• Recebido em 28 de maio de 2019 • Aprovado em 19 de junho 2019 • e-ISSN: 2177-5796

DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2019v21n2p439-458>

Copyright © 2019. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional da Creative Commons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial (<https://br.creativecommons.org/licencas/>) – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devidos créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

## 1 Introdução

Muito se tem questionado sobre uma forma de governo que marca a história brasileira, a ditadura militar instalada em 1964, colocando-se em dúvida desde seus métodos violentos no tratamento dos adversários políticos até sua existência enquanto regime totalitário. No que tange às políticas públicas para a educação e seus currículos, ainda vivenciamos seus efeitos. O desafio se mostra colossal, pois ao mesmo tempo em que convivemos com e nos opomos à heranças ditatoriais, nos defrontamos com amplo e rápido crescimento de agressivos valores extremistas, que circulam na mídia, se instalam nas instituições sociais e até nos projetos de vida das pessoas.

O enfrentamento deste desafio passa necessariamente pela educação, envolvendo memória e produção cultural, pois, simultaneamente, há que se apresentar às novas gerações a sua história e arcabouço cultural, erigidos por longa tradição, e com elas produzir valores de uma democracia plural, orientada por movimentos sociais populares, com vistas a uma sociedade materialmente igualitária e socialmente justa. Face a isto, não basta descrever os atos sofridos por adversários do regime totalitário, pois a obviedade da violência, entre outros motivos, parece levar a incredulidade; é preciso atentar para a sutileza da produção cultural da ordem do social, de modo a dar visibilidade às filigranas da produção/reprodução do poder.

Imbuídas deste propósito e por contingências históricas, colocamos em questão a história do currículo de uma proposta educacional iniciada nos anos de 1890 do século XIX em uma realidade local, a educação salesiana no município de Corumbá-MS, com uma peculiaridade não diretamente relacionada à ditadura militar, instalada um século depois desta, mas que se encontram histórica e culturalmente imbricadas.

Na produção da memória, não basta que haja vínculos entre fatos históricos, eles precisam ser narrados. Nesta perspectiva, objetivamos expor possíveis vínculos entre o currículo da educação salesiana e a ditadura militar, no contexto de criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS).

A criação de MS ocorreu durante o governo de Ernesto Geisel, por meio da Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977 (SILVA, 2009, p. 3). O presidente se baseara nos estudos geopolíticos de Golbery do Couto e Silva, que defendia a ideia de “ocupar os vazios demográficos” na região Centro-Oeste, seguindo a lógica da colonização como forma de

dinamizar o capitalismo. A decisão de dividir o estado de Mato Grosso (MT) contemplava interesses históricos da elite agrária local e se deu sem consulta plebiscitária.

De acordo com Bittar (1998, p. 34), o novo estado foi “criado para atender ao projeto geopolítico do regime, contemplar os interesses da classe dominante local e para reforçar, em termos imediatos, o governo da ditadura militar”. Assim, podemos inferir que a divisão do estado de MT e a consequente criação de MS buscava alargar bases de sustentação da ditadura, dividir forças oposicionistas e dar prosseguimento a abertura lenta e gradual desejada por Geisel.

Antes mesmo da criação de MS, já instalados na região sudeste do território brasileiro, os salesianos chegaram ao MT em 1894, vindos do Uruguai. A primeira cidade visitada pela expedição missionária capitaneada por Dom Luiz Lasagna<sup>1</sup> foi Corumbá e o objetivo era implantar um projeto missionário - fundar uma escola e um oratório (AZZI, 2000).

Escolas, obras sociais, missões indígenas e paróquias foram as principais modalidades de atuação dos salesianos. Fundaram escolas primárias e profissionais, escolas de educação básica com internatos, oratórios, variando de acordo com as necessidades e oportunidades do local onde se instalavam.

No currículo escolar dos estabelecimentos dirigidos pelos salesianos, a formação literária, o civismo, o estudo do latim e do grego, eram indispensáveis por serem matérias básicas para a formação seminarística. Entretanto, ao assumirem a direção dos Colégios destinados aos filhos das oligarquias rurais, introduziram uma educação humanista, elegendo como eixos principais: literatura e língua luso-brasileira, cultura clássica greco-romana e filosofia aristotélico-tomista<sup>2</sup>.

Assim como a memória, o currículo também precisa ser narrado para materializar um projeto de educação. A julgar por nossas recentes vivências junto às mídias, a imprensa se constitui em rápido, amplo e forte mecanismo de narrativa de significados socioculturais. Face a isto, neste texto o propósito é mostrar como o currículo da Educação Salesiana ganhou significado localmente, por meio da imprensa sul-mato-grossense, ao divulgar as notícias e os acontecimentos relacionados à história da educação salesiana no município de Corumbá-MS. As narrativas, ao mesmo tempo em que legitimavam identidades de governantes, favorecendo a manutenção da ordem sociopolítica e econômica, também anunciavam conflitos sociais, principalmente no que tange à luta por acesso à escola pública.

---

<sup>1</sup> Superior das casas salesianas do Uruguai. Recebeu de D. Bosco a tarefa de implantar obras salesianas no Brasil.

<sup>2</sup> Oferecia uma visão totalizante do mundo a partir de enfoques metafísicos, indo ao encontro da perspectiva religiosa cristã que se posicionava contra o avanço das ciências físicas e naturais, dos ideais da razão e da liberdade.

## 2 A imprensa como fonte de pesquisa

A partir dos anos de 1990, as pesquisas em História da Educação e das instituições escolares têm recorrido à imprensa como importante referência para acesso e compreensão do processo histórico-educacional.

Os impressos (jornais e revistas) como fontes primárias nas pesquisas em História da Educação possibilitam compreender a educação numa perspectiva histórica, vinculada a embates, fruto de relações sociais. Por meio de jornais pode-se observar e compreender as atividades humanas e suas relações sociais. Pode-se, ainda, caracterizar a organização educacional, elencando-se particularidades e singularidades que as permeiam.

Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002, p. 72) afirmam:

[...] a utilização da imprensa, como objeto de análise, em muito enriquece a observação histórica, principalmente no que concerne à educação: normalmente a imprensa é utilizada apenas como um recurso complementar, porém nos últimos anos vem contribuindo sobremaneira para novos estudos ligados ao campo educacional. [...] a imprensa, ligada à educação, constitui-se em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, pois consolida-se como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de um determinado período.

Nóvoa (1997, p. 31) também considera que:

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. [...] São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem estatuto único e insubstituível como fonte para estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Em concordância com os referidos autores, reconhecemos que a imprensa traz elementos históricos que permitem entender o processo educacional como luta social, em que educação e história são indissociáveis. Consoante a isto, recorrer à imprensa como fonte de pesquisa contribui para novas interpretações sobre o pensamento educacional, pois, “são incomensuráveis as possibilidades de reconhecimento e de problematização do passado por meio das páginas da imprensa” (VIEIRA, 2007, p. 13). Entendemos que esta fonte nos possibilitará inferir ideias, representações e jogos de poder encarnados no currículo da educação salesiana.

A pesquisa histórico-educacional por meio da imprensa também tem contribuído para o reconhecimento de objetos de pesquisa antes negligenciados. Pasquini e Toledo (2014) asseguram que o desconhecimento de fontes históricas e documentais, a inadequada catalogação

e conservação dos acervos, inviabiliza e, muitas vezes, dificulta o registro da memória histórica nacional, regional e local.

A imprensa enquanto fonte documental deixa de ser vista apenas como registro sequencial de fatos, torna-se fundamental para historiar as relações políticas presentes no pensamento educacional e para a análise de paradigmas educacionais e filosóficos construídos historicamente. Por isso, recorrer à imprensa como fonte vai além das pesquisas marcadas pela linearidade, pelo controle rígido dos documentos e pela fragmentação de posicionamentos.

É inegável a importância da imprensa por difundir notícias, valores e opiniões. Por isso se torna alvo da ação de diferentes grupos na busca da legitimação de seus princípios, ideias e informações. Segundo Sodré (1966, p. 1), há “[...] uma luta em que aparecem organizações e pessoas da mais variada situação social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações”.

Recorrer à imprensa como fonte vai além das pesquisas marcadas pela linearidade, pelo controle rígido dos documentos e pela fragmentação de posicionamentos. A imprensa tornou-se um elemento importante para a apreensão da história da educação e do currículo.

Metodologicamente, nossas fontes são jornais impressos de circulação diária de Corumbá: Diário da Manhã, Folha da Tarde e O Momento, do período de 1972-1987. Tomamos o cuidado de não tornar o noticiado como sendo toda a realidade e nem as opiniões emitidas como representativas do todo, “o exercício da dúvida, mais do que nunca, deve se fazer presente quando analisamos representações do passado” (GONÇALVES NETO, 2002, p. 206).

Importante destacar que Corumbá foi a primeira cidade do sul de Mato Grosso a ter um jornal impresso, e os jornais foram criados pelos representantes dos principais partidos políticos da região: a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). O jornal “O Momento”, fundado por Otácilio F. da Silva em 24 de novembro de 1945, defendia os interesses da UDN corumbaense e era ligado ao setor agrário, ou seja, formado por grandes fazendeiros e latifundiários. O “Folha da Tarde” foi fundado pelo médico Salomão Baruki em 1º de maio de 1958 e dele faziam parte membros do PSD, da UDN e da Igreja Católica. Dos periódicos, fontes desta pesquisa, o único ainda em circulação é o jornal “Diário da Manhã”, fundado em 15 de março de 1979 por Valdemar Baiaroski. As publicações dos três jornais elencados estavam relacionadas à assuntos internacionais, nacionais e locais quase sempre fatos políticos e econômicos.

A imprensa veiculava interesses por meio dos registros das informações, participava da história, por não ser neutra e nem imparcial, modelava a opinião pública.

Cabe ressaltar, ainda, que os acontecimentos são produzidos socialmente e o pesquisador é “sujeito do seu tempo, que vive e sofre as influências do movimento e das contradições sociais” (PASQUINI; TOLEDO, 2014, p. 263). Isto é, “não é um ente abstrato, mas um ser vivo, membro de um grupo social” (PAIVA, 2006, p. 14). Assim, entender o processo histórico implica considerar a sociedade, e compreender a sociedade implica compreender a história.

### 3 A Educação salesiana e seu currículo

Nesta pesquisa, currículo não se restringe à lista de disciplinas com suas respectivas carga-horárias, mas configura um conjunto de ações, decisões, rituais e práticas culturais que perduraram de uma longa tradição da educação escolar, narrada de geração em geração (GOODSON, 1995, 2007). Exemplos desta tradição encontramos em Moreira (2012), que descreve como os currículos escolares foram mudando ao longo do século XX nas instituições escolares e no pensamento pedagógico brasileiro, com nítida e estreita relação entre o contexto da ditadura militar no Brasil e seus desdobramentos para os currículos. Face a esta compreensão, situamos o currículo da educação salesiana no município de Corumbá enquanto contexto ditatorial.

Os salesianos chegaram ao Brasil por volta de 1882, período final do Império, e tinham a intenção de expandir/difundir a obra salesiana fundada por Dom Bosco em 1859, em Turim, Norte da Itália.

A proposta salesiana de educação, nomeada de *Sistema Preventivo*, buscava a formação integral de jovens e estava fundamentada na Razão, na Religião e na *Amorevolezza*. Princípios que podiam ser observados nos oratórios, considerados embriões do projeto educativo salesiano.

Azzi (2000, p. 299) explica que:

[...] os oratórios festivos, berço e origem da Pia Salesiana, não são outra coisa senão centros recreativos, aos quais os meninos e jovens afluem para passar santa e alegremente, os dias santificados, afastando-se, por este meio dos perigos que encontram pelas ruas, e instruindo-se na prática da religião.

Daí inferimos que *amorevolezza* diz respeito à forma de se relacionar do educador salesiano com o educando, sempre vigilante, porém amigo, afável, de modo que a afeição

pudesse ser sentida pelos jovens, pois “não é com pancadas, mas com mansidão e caridade que você deve conquistar estes amigos” (BOSCO, 2005, p. 29).

Esta ação por meio dos oratórios era sempre bem vista por autoridades públicas que até subsidiavam seu funcionamento, vendo-a como importante instrumento para “regeneração social da juventude desvalida”, para moralizar a sociedade e solucionar o problema da marginalidade.

A imprensa foi instrumento importantíssimo na implantação da obra salesiana, uma vez que divulgava o nome de Dom Bosco e obras educativas, missionárias e sociais atribuídas a ele, antes mesmo da chegada dos salesianos ao Brasil. Autoridades eclesiásticas e civis eram convidadas a participar dos principais eventos da vida escolar nos colégios salesianos. Estes tinham uma preocupação muito grande em narrar as atividades realizadas, entre elas abertura e encerramento do ano letivo, festas dos padroeiros e homenagens a dirigentes. A finalidade era mostrar a eficiência do trabalho educativo, procurando garantir apoio e colaboração do governo e da sociedade.

Os colégios católicos dirigidos pelos salesianos eram considerados importantes instrumentos para que a juventude superasse hábitos rústicos e adquirisse valores da cultura urbana, segundo Azzi (2000, p. 144): “os alunos eram preparados para o ingresso na vida da cidade através da transmissão de preceitos de boas maneiras e de urbanidade. Os costumes rústicos deveriam ser substituídos por bons modos e comportamentos civilizados”.

Desse modo, nestas escolas havia grande preocupação com a transformação de jovens em cidadãos úteis à pátria e distantes da subversão social. A ideia central era “formar bons cristãos e honestos cidadãos”. Assim, o Sistema Preventivo não se confunde com método de instrução, mas diz respeito a valores a serem transmitidos.

Na dinâmica preventiva, a presença do educador no pátio da escola era fundamental para acompanhamento e convivência. Ao mesmo tempo que criava laços de afeto e confiança, impedia “erros”, vigiando e se mantendo próximo ao educando.

Razão é a segunda palavra-chave do Sistema Preventivo. Por razão deve-se entender a capacidade de argumentar, de dialogar e explicar os porquês. Para Dom Bosco, o educador deveria incentivar a autonomia intelectual do jovem, dando-lhes a oportunidade de expressar seus pensamentos e ideias (BIANCO, 1987). O diálogo entre educador e jovem, tanto em nível pessoal como grupal, é um costume no sistema salesiano e se manifesta em vários momentos, em

especial, nas preleções diárias. Na perspectiva do currículo salesiano, a interação entre educadores e educandos conduz ao equilíbrio, ao respeito e à liberdade.

Religião é a terceira característica do Sistema Preventivo. É um dos elementos-chave, devendo permear o relacionamento entre educador e educando. Acreditava-se que a religião ajudaria a construir o caráter da criança e do jovem, levando-os a atingir a maturidade cristã e tornando-os bons cidadãos. Faz parte da proposta um aspecto coercitivo por meio da frase proferida no dia a dia das escolas e nos oratórios festivos: “Deus te vê!”, entendido como forma eficaz de coibir o erro, estimular o amor ao trabalho, a ordem, a disciplina, a vida de oração e o “refúgio das más companhias”.

O ambiente físico das instituições salesianas também narra a vigilância dos jovens nesse currículo. A capela, o pátio, os espaços para encontros, as frases espalhadas pelos pórticos e corredores, conferem uma identidade à Instituição.

#### **4 O Colégio Salesiano de Santa Teresa na imprensa corumbaense: sinais de um currículo**

Os salesianos chegaram a MT em 1894, vindos do Uruguai. Corumbá foi a primeira cidade visitada pela expedição missionária dirigida por Dom Luiz Lasagna. E, na primeira visita, os salesianos já apresentavam planos de fundar uma escola e um oratório festivo, elementos fundamentais do projeto educativo salesiano.

Em março de 1899, chegaram a Corumbá, vindos de Cuiabá, os primeiros salesianos, com o objetivo de “preencher sensível lacuna da educação intelectual e religiosa das crianças corumbaenses” (MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, 1899, s/p)<sup>3</sup>. Fundaram o Colégio Salesiano de Santa Teresa (CSST) em abril de 1899. Era um Colégio para meninos, externos, semi-internos e internos.

Desde a sua fundação, o CSST contemplou o interesse de setores da elite. Os primeiros alunos a se matricular eram filhos de famílias de posses e de influência na cidade, desejosas que seus filhos fossem preparados para manter o patrimônio da família e ocupar funções de liderança – leia-se cargos públicos de destaque. Um pequeno número de pessoas de baixa renda conseguia bolsas ou um benfeitor, que custeasse o ingresso naquele ambiente escolar.

---

<sup>3</sup> Trecho retirado do ofício de 28 de março de 1899, endereçado à Câmara Municipal de Corumbá anunciando a abertura do Colégio Salesiano de Santa Teresa.

Os processos educacionais no CSST se configuravam tendo como finalidade ministrar a “educação religiosa, intelectual, moral e cívica à juventude, dentro dos planos, leis e normas estabelecidas pelas autoridades federais, estaduais e municipais” (COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA, 1971, p. 2)<sup>4</sup> e, de acordo com o Sistema Preventivo salesiano, visto que se tratava de uma escola salesiana confessional católica.

Os padres salesianos, durante décadas, tiveram em suas mãos a responsabilidade de formar jovens buscando torná-los “bons cristãos e honestos cidadãos”. Há que se destacar que o CSST era um espaço que impunha padrões de bom comportamento e de bons costumes, entre os quais a ordem e a disciplina eram requisitos fundamentais e indispensáveis para realizar o ensino, civilizar e moralizar. Ao mesmo tempo, deveria contribuir para dar credibilidade e valorização à instituição educativa.

De acordo com Dom Bosco, era preciso educar para fortalecer a vontade e reger o espírito; privilegiar a formação integral para a vida terrena e eterna; num clima familiar, porém exigente, em que a responsabilidade, a promoção por desempenho, a solidariedade e o civismo deveriam ser cultivados. As práticas educativas, em todas as suas dimensões, só seriam concretizadas por meio de uma sólida e profunda educação evangelizadora. Observa-se que a credibilidade na instituição passava pela disciplina, que era considerada “a alma” do ensino.

As narrativas construídas sobre o CSST eram de que seus egressos deveriam ser os responsáveis pela gestão pública e privada na cidade, na região e até mesmo no país, dada a qualidade do processo educacional que frequentaram.

Sobre isto Scheneider (1988, p. 58) diz,

[...] seus ex-alunos, hoje pelo mundo afora sobressaem como brilhantes acadêmicos: Direito, Medicina, Engenharia, Agronomia; conceituados profissionais: juristas, advogados, jornalistas e muitos competentes professores e servidores públicos [...] Todos capacitados, honrando sobremaneira o seu Colégio, a sua cidade e o seu belíssimo país.

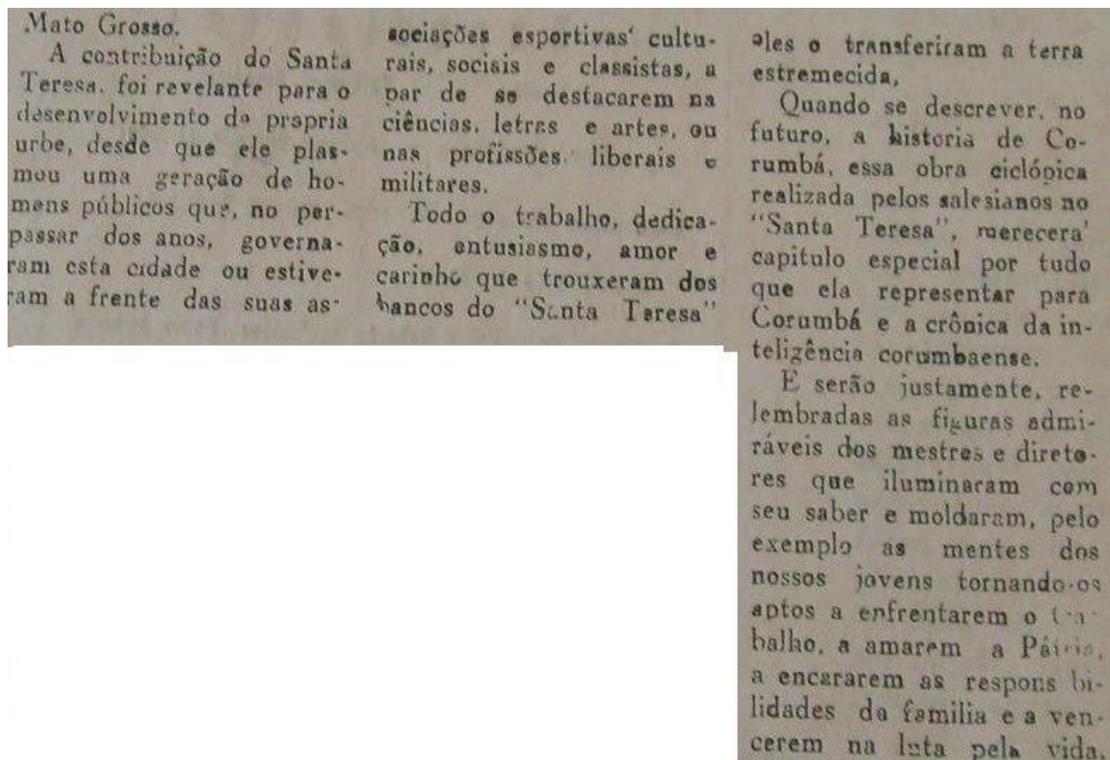
Esta citação chama atenção para os diferentes sujeitos educados pelo CSST e legitima o *status* dos egressos e do educandário, permitindo-nos afirmar que o saber recebido pelos indivíduos nas instituições tem consequências no seu nível de desenvolvimento pessoal, em suas relações sociais, e no lugar em que se posicionam na sociedade.

---

<sup>4</sup> Regimento Interno do Colégio Salesiano de Santa Teresa, 1971.

No cenário corumbaense, o CSST ocupava papel central em vários aspectos, era o local privilegiado onde se desenvolviam as práticas educativas, culturais e esportivas. O fragmento a seguir, retirado do jornal Diário da Manhã, reitera a ideia que o CSST foi importante para o desenvolvimento da cidade e para a formação de homens públicos que se destacaram em diversos setores da sociedade.

**Figura 1** - Oitenta anos do Santa Teresa

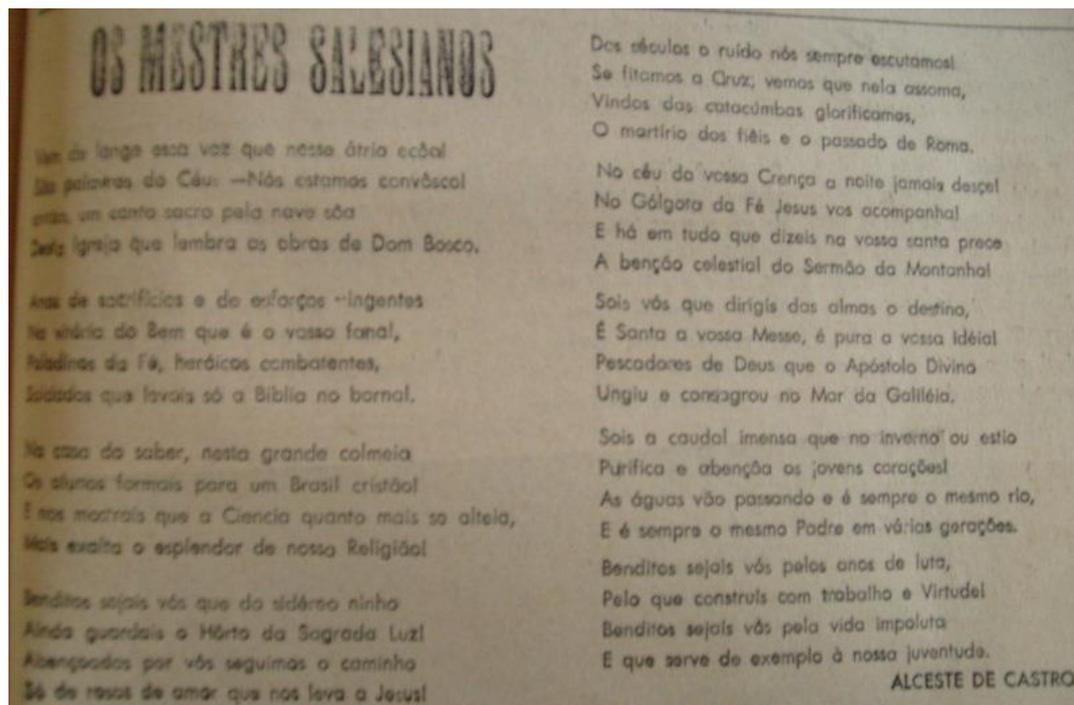


**Fonte:** Diário da Manhã, Corumbá, ano 1, n. 121, 17 ago. 1979. p. 6.

Várias notícias e reportagens divulgando os trabalhos considerados significativos, relacionados às atividades desenvolvidas no cotidiano do CSST, foram publicadas ao longo do período estudado.

Por ocasião do 75<sup>a</sup> aniversário do CSST, foram publicados dois poemas que teciam elogios, homenageavam o educandário e os mestres salesianos. Ambos os poemas engrandeciam os salesianos, mostrando-os como heróis combatentes por terem vindos para uma cidade considerada "inóspita e desconhecida", desbravando-na, narrando assim o *modus operandi* do colonialismo.

**Figura 2** - Mensagem publicada em homenagem aos 75 anos do Colégio Salesiano de Santa Teresa



**Fonte:** CASTRO, Alceste de. Os mestres salesianos. **Folha da Tarde**, Corumbá, ano 15, 6 set. 1974. p.5.

Os salesianos utilizaram-se da mídia local para fazer o elogio de sua obra. Os poemas foram escritos por Alceste de Castro, ex-aluno e Marley Araújo, naquela época ainda aluna. A “Homenagem aos salesianos” corresponde à poesia vencedora de um concurso por ocasião da celebração do aniversário do CSST.

No poema de Castro, a passagem em que o Colégio é comparado a uma “grande colmeia” que na opinião do escritor tinha a importante tarefa de formar os alunos para a ciência e para um Brasil Cristão. Cabe lembrar que no período em que esse poema foi escrito, tinha recém-entrado em vigor (1972) o Convênio firmado (em 1971) entre a Missão Salesiana e o estado de Mato Grosso, dando origem a Escola Estadual de 1º e 2º Graus Santa Teresa, mas não extinguindo de imediato o Colégio Salesiano de Santa Teresa. Coexistindo assim, duas escolas em um mesmo prédio.

O poema de Araújo (1974, p. 3), intitulado “Homenagem aos salesianos” foi publicado no jornal *Folha da Tarde*, em comemoração aos 75 anos do Colégio.

### Homenagem aos salesianos

Quando aqui eles chegaram  
Com muita dificuldade,  
Muito de si eles deram  
Para aumentar nossa cidade.  
E a cidade foi crescendo,  
Os seus passos acompanhando,  
Uns nascendo, outros morrendo,  
Uns perdendo, outros ganhando.  
Chegando a uma região  
Inóspita e desconhecida,  
[...].  
Orgulhemo-nos dessa data  
Eles formaram uma frente  
Desbravando rios e matas.  
Nem toda obra progride  
Nem todo esforço é bem pago  
Procuremos sem revide  
Retribuir este afago.  
Afago que nos dão  
Os mestres salesianos,  
Nunca medindo esforços  
Nestes setenta e cinco anos.

Os significados construídos sobre o CSST na narrativa dos textos dos jornais nos permitem compreender a persistência da imagem de uma instituição considerada responsável pelo progresso local e regional. A ideia de que os salesianos eram “paladinos da fé”, exemplos de trabalho, virtude e de “vida impoluta”, povoava a mentalidade dos dirigentes da cidade, da elite local, e da população em geral.

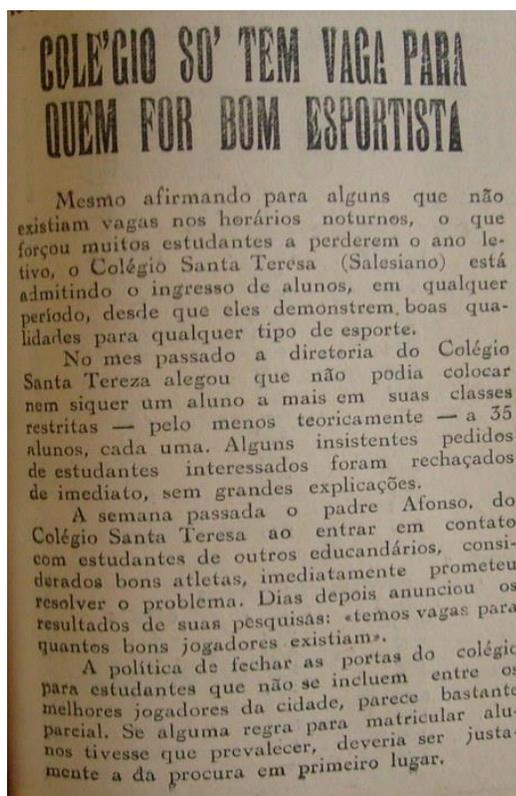
Como já foi anunciado, em 1972 entrou em vigor o Convênio entre a Missão Salesiana de Mato Grosso e o Estado de Mato Grosso, e a partir desse ano, o prédio do CSST passou a abrigar também a Escola Estadual de 1º e 2º Graus Santa Teresa (EEST). Como particularidade do período, o CSST tornou-se escola estadual no 2º e 3º andares e no primeiro andar continuou como instituição particular até 1981. Neste, havia 10 (dez) salas de aula, destinada a jovens de famílias influentes da cidade, com direção, coordenação e matrículas especiais.

No primeiro andar funcionavam as turmas de 5ª a 8ª séries (1º grau), e também do 1º ao 3º ano do curso Colegial (2º grau). Havia professores contratados pela Missão Salesiana de MT para atender aos alunos do CSST. Isso porque a elite corumbaense reivindicava e conseguia prioridade na matrícula e na escolha dos professores para seus filhos, alegando que fora a responsável por criar condições junto às autoridades eclesiais para a instalação do Colégio Salesiano.

Assim, no período em que esse Convênio vigorou (até 1987)<sup>5</sup>, havia duas categorias de professores e funcionários, os contratados e pagos pela Missão Salesiana de Mato Grosso e outros remunerados pelo Estado e lotados na Escola Estadual Santa Teresa. O estado de Mato Grosso pagava todas as despesas da escola, cabendo aos salesianos a cessão do prédio com todo material que dispunha e a Missão Salesiana receberia matrícula dos alunos da escola pública. O Estado remunerava grande parte dos funcionários administrativos, dos auxiliares de serviços diversos e dos professores - indicados ou concursados.

As vagas para a Escola Estadual eram disputadíssimas e a separação dentro do ambiente escolar eram visíveis no período em que funcionavam duas escolas no mesmo prédio, a pública estadual e gratuita, e a particular, paga.

**Figura 3** - Colégio só tem vaga para quem for bom esportista



**Fonte:** Folha da Tarde, Corumbá, ano 16, n. 5677, 5 abr. 1975. p. 11.

<sup>5</sup> A partir de 1988, um outro Convênio foi assinado e foi mantido até 1996.

Havia poucas vagas e as mais disputadas eram para a 1ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Efetivar a matrícula na primeira série garantiria ao aluno a permanência durante todo o processo de escolarização e, na 8ª série, o acesso ao Ensino Médio.

O artigo publicado no jornal Folha da Tarde (Figura 3), datado de 5 de abril de 1975, faz uma denúncia de um procedimento adotado no Colégio Estadual que, mesmo alegando não ter mais vagas, as disponibilizava “só” para alunos considerados bons atletas.

A prática de afixar cartazes nos portões de acesso à escola informando o número de vagas, as datas e os documentos exigidos para a realização da matrícula era muito utilizada. No entanto, as informações sobre a não existência de vagas em algumas séries não eram válidas para todos, pois alguns alunos se beneficiaram de pedidos feitos por políticos, por parentes ou conhecidos dos servidores para ingressar no Colégio.

Na condição de Colégio conveniado, tornou-se aberto a todos, permitindo o ingresso de alunos de diferentes grupos sociais. Ao mesmo tempo que gerou um conflito de identidade entre os docentes, os funcionários e os discentes, pois desenvolviam suas atividades num mesmo espaço escolar com sistemas diferentes – público/privado. O último ano de funcionamento das duas escolas no mesmo prédio foi em 1981. Face a isto, o Convênio só foi cumprido plenamente a partir de 1982 e permaneceu em vigor, nos moldes que fora assinado inicialmente, até 1987.

O jornal Diário da Manhã, em matéria intitulada “Colégio Santa Tereza será desativado em 81”, trouxe informações a comunidade local sobre o fim das atividades educativas da parte privada. Utilizando das explicações dadas pelo diretor Pe. Jorge Parovel à imprensa, registra-se:

Os motivos que levaram a direção do educandário a tomar tal decisão, são as dificuldades, diminuição de número de alunos e também a interferência do Colégio Estadual que funciona no mesmo prédio, dificultando assim, os salesianos a darem um melhor atendimento a esses alunos, por isso, optou-se para a desativação da escola particular, simplificando também a administração do Colégio Salesiano Santa Teresa (DIÁRIO DA MANHÃ, 1980, p. 1).

Sabemos que a seção particular gerava ônus para os salesianos pelo fato de serem poucas matrículas e exigirem tratamento diferenciado. Na verdade, a parte privada estava sendo mantida com recursos do repasse feito pelo governo estadual. Assim, a decisão de encerrar as atividades traria benefícios à Missão à medida em que disponibilizaria mais vagas para a escola estadual. Os funcionários e os professores contratados pela Missão passariam a condição de convocados pelo Estado e ainda havia a possibilidade de os alunos vinculados ao CSST se transferirem para a EEST.

A existência do Convênio foi benéfica para Corumbá por ter expandido o número de vagas para o ensino público, visto que a cidade não dispunha de vagas suficientes para absorver toda a clientela escolar. E, para a Missão Salesiana foi vantajoso à medida em que ocupou os espaços ociosos, recebeu subsídios do Estado por alunos matriculados, passando de 356 alunos (1971) para mais de 4000 alunos nos anos em que foi mantido o acordo (COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA, 1987).

Vale destacar que, após a existência do Convênio, todos os anos, ao se aproximar o final do ano letivo, começavam as especulações que o mesmo não seria renovado. Isso gerava a mobilização da população, dos pais, dos políticos, da imprensa, e como o governo não tinha construído escolas suficientes para abrigar toda a demanda, o Convênio acabava sendo mantido.

A imprensa local publicou, em setembro de 1985, um artigo com o título “Colégio Estadual”, de autoria do vereador Benedito Gattass Orro, manifestando a preocupação com a particularização do CSST.

Temos acompanhado pelos órgãos de imprensa, comentários de amigos e através da câmara de vereadores, inclusive debatido [...]o problema do Colégio Santa Teresa. A particularização dos Colégios Estaduais e em destaque atual o Colégio Salesiano de Santa Teresa nos causa três grandes preocupações. Temos ouvido comentários, boatos, críticas e apresentações mais variadas do problema e necessitamos de maiores esclarecimentos através do legislativo corumbaense, assim como vimos e ouvimos entrevista em TV da direção do Colégio Santa Teresa. [...] **1)** indiscutivelmente o Colégio Santa Teresa está bem administrado e todos sabemos e reconhecemos o importante papel da Congregação Salesiana em Corumbá na educação dos nossos filhos e na administração do Colégio. O imprescindível papel dos salesianos em Corumbá em diversos setores já foi e continua sendo alvo de respeito, reconhecimento gratidão e congratulações. **2)** O Colégio Santa Teresa acredito, o maior Colégio estadual conveniado, possui aproximadamente 4000 alunos ou mais e todos sabemos a dedicação dos professores e dos padres salesianos na condução, administração e orientação do mesmo. O reconhecimento e apoio desta gigantesca obra sempre foi lógica de prestígio pelas autoridades municipais e estaduais, e pelo povo de uma maneira geral, considerando que todos ajudaram, inclusive materialmente em sua construção, e sempre prestigiaram as suas promoções. Isso sem contar o prestígio das famílias que entregam seus filhos a orientação do Colégio, ocupando todas as vagas e inclusive com filas para novas vagas. **3)** O Estado como órgão mantenedor do Colégio Santa Teresa ou pelo menos da maior parte do mesmo, a nosso ver tem procurado ajudar, e inclusive com modesta participação nossa no governo anterior foi feita a doação de 359 carteiras para o Colégio, além de coisas menores do Estado e do Município. Não acreditamos que por mais cega que seja uma administração não reconheça a importância de um Colégio deste gabarito, onde estudam mais de 4000 crianças em uma cidade onde a população não atinge 100.000 habitantes. Isto posto, temos algumas dúvidas a tirar e ponderações a fazer: **a)** quando ouvimos as palavras da direção pela TV deixando claro a possibilidade de particularização do educandário, não ouvimos qualquer motivo plausível ou qualquer reivindicação mais concreta e detalhada que iria renovar o Convênio que existia entre as duas partes. **b)** Por sua vez pessoas ligadas ao Estado

também sem dar maiores explicações e da motivação do ocorrido ou que a direção do Colégio Santa Teresa não quer renovar o Convênio referido. Achamos que a Direção do Colégio Santa Teresa deveria fazer de público um esclarecimento da totalidade dos fatos com todos os detalhes para que o povo, os pais, os estudantes, os professores, e os políticos pudessem entender melhor o que está acontecendo e lutar em melhores condições[...]. (ORRO, 1985, p. 8.).

O relacionamento entre o Estado e a Missão não era fácil e, às vezes, as regras da administração pública, estabelecidas por meio de um Decreto, de uma Resolução ou de uma Portaria, inviabilizavam determinado trabalho e criavam desgastes e polêmicas. Em 1985, o Governo do Estado ameaçou não renovar o Convênio, e a Missão, diante da indecisão do Governo, falava em retornar as atividades do setor privado, o que representaria, naquele momento, muitos alunos fora da escola. Isso porque as escolas municipais e estaduais da cidade não tinham infraestrutura suficiente para absorver todo o contingente que deixaria o Santa Teresa por não ter condições de pagar as mensalidades.

No artigo transcrito, o citado vereador expõe o conflito entre as partes (Missão e Estado) e se manifesta sobre a importância dos salesianos na educação corumbaense, mas destaca a preocupação com o cancelamento da parceria e a não oferta de vagas públicas. Apesar da referida crise, a parceria se manteve até 31 de dezembro de 1987. A partir de 1988 entrou em vigor um outro Convênio, que perdurou até 1996, quando o Colégio voltou a ser particular, resultando em um déficit no atendimento da educação escolar pública em Corumbá.

Antes disso, ano a ano, a indefinição por parte do Governo do Estado e a constante ameaça de não renovação do Convênio mobilizavam e movimentavam a população, a imprensa falada e escrita, e a parceria acabava sendo renovada.

Figura 4 - Santa Teresa ameaçado de fechar as portas em 88



Fonte: Diário da Manhã, Corumbá, ano 9, n. 2057, 09 out.1987. p. 1.

A imprensa local, à medida que publicava matérias tornando público o problema, divulgava as reivindicações de diferentes segmentos sociais e solicitava, tanto dos representantes da Missão como do Governo, explicações sobre o andamento das negociações. Nesse momento, a luta era por ter acesso à escola pública, não se problematizando o currículo escolar proporcionado.

## 5 Considerações finais

A imprensa não é neutra e nem imparcial. No recorte da pesquisa aqui exposta, ela foi importante instrumento político de produção do social, formando/informando/narrando a respeito da vida política, econômica e cultural dos lugares ao seu alcance. Por meio dela divulgam e consolidam as principais representações sociais, uma vez que emite valores, opiniões e é também um veículo educativo.

Da narrativa da educação salesiana e de seu currículo, presente na imprensa sul-matogrossense, destacamos dois movimentos: um se apresenta como um moderno projeto civilizatório e de urbanidade, formando jovens sob os valores da disciplina, “de boas maneiras”, conduzindo suas energias para a promoção por desempenho. Porém com dois direcionamentos, um voltado

para o mercado de trabalho e outro para formar novas gerações de dirigentes para a elite local. Tal movimento parece dar guarida à regimes ditatoriais a medida que, se repetindo em diferentes escalas sociais, pode formar uma cultura de posicionamentos fundamentalistas, extremistas e reacionários, tal como vivenciamos nos dias atuais.

Outro apresenta uma contraposição, contrariando o “sem revide” do poema citado. A referência à Corumbá como “terra estremeçada” narra um lugar de conflitos e confrontos: o tom de denúncia do “só” em relação às vagas na EEST; o depoimento de que o funcionamento dos andares públicos da EEST estava “dificultando” o funcionamento da parte privada; a evidência do conflito assumida no poema ao dizer “uns perdendo, outros ganhando”; a ironia à promoção por desempenho ao dizer que “nem todo esforço é bem pago”; e, por fim, a crise entre o público e o privado na luta por garantia da escola pública, confrontam uma ordem social já estabelecida e nos convida à resistência e luta.

Muito embora haja tal possibilidade, o que sustenta a defesa e luta por currículos, escolas e sociedade mais democráticos e plurais, não podemos encerrar a análise sem evidenciar a invisibilidade das mulheres no currículo da Educação Salesiana. Este currículo formava homens públicos; às mulheres estava reservada a ausência no currículo, no mundo do trabalho e nos espaços públicos de governo. Face a este currículo, não é de se estranhar que hoje as mulheres ocupem postos de trabalho mal remunerados e não figurem em posições de dirigentes.

Retomar esta narrativa de histórias e currículos serve, primordialmente, à configuração de uma posição: não vamos nos esquecer de nossa trajetória histórica, de seus erros, perdas e sofrimento, mas vamos tocar em frente, porque outras narrativas, história, currículo e sociedade são possíveis.

## Referências

- ARAUJO, Marley. Homenagem aos salesianos. **Folha da Tarde**, Corumbá, ano 15, 25 maio 1974. p. 3.
- AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco no Brasil: cem anos de história**. Barbacena: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, 2000.
- BIANCO, Enzo. **Educar hoje como Dom Bosco educava?** São Paulo: Salesiana, 1987.
- BITTAR, Marisa. **Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS, 1998.
- BOSCO, João. **Memórias do oratório de São Francisco de Sales: 1815-1855**. 3. ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e; OLIVEIRA, Ozerina Victor de. Educação Salesiana, currículo e formação de governantes: reconhecendo conflitos por meio da imprensa.

CARVALHO, Carlos Henrique de; ARAÚJO, José Carlos Souza; GONÇALVES Neto, Wenceslau. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. (orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 67-89.

CASTRO, Alceste de. Os mestres salesianos. **Folha da Tarde**, Corumbá, ano 15, 06 set. 1974. p. 5.

COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA. **Regimento Interno do Colégio Salesiano de Santa Teresa**. Corumbá: Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa, 1971. (mimeo).

COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA. **Regimento Interno do Colégio Salesiano de Santa Teresa**. Corumbá: Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa, 1987. (mimeo).

COLÉGIO Santa Teresa será desativado em 81. **Diário da Manhã**, Corumbá, ano 2, n. 459, 02 dez.1980. p. 1.

COLÉGIO só tem vaga para quem for bom esportista. **Folha da Tarde**, Corumbá, ano16, n. 5677, 05 abr. 1975. p. 11.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. (orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e a educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002. p. 197-225.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOODSON, Ivor F. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 241-252, maio/ago. 2007.

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO. **Ofício**. Corumbá: Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa, 1899. (mimeo).

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara. (orgs.). **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-32.

OITENTA anos do Santa Teresa. **Diário da Manhã**, Corumbá, ano 1, n. 121, 17 ago. 1979. p. 6.

ORRO, Benedito Gattass. Colégio estadual. **O Momento**, Corumbá, n. 9491, 18 set.1985. p. 8.

PAIVA, José Maria de. **Colonização e catequese**. São Paulo: Arké, 2006.

PASQUINI, Adriana Salvaterra; TOLEDO, César Alencar Arnaut. Historiografia da educação: a imprensa enquanto fonte de investigação. **Interfaces Científicas Educação**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 257-267, 2014.

SANTA Tereza ameaçado de fechar as portas em 88. **Diário da Manhã**, Corumbá, ano 9, n. 2.057, 09 out.1987. p. 1.

SCHENEIDER, José Luciano. Obra de Dom Bosco em Corumbá. In: BÁEZ, Renato. (org.). **O profeta do pantanal**. São Paulo: Escolas profissionais salesianas, 1988. p. 57-61.

SILVA, Celeida M. C. de S. **História das práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá-MS (1972-1987)**. 2009. 179p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e; OLIVEIRA, Ozerina Victor de. Educação Salesiana, currículo e formação de governantes: reconhecendo conflitos por meio da imprensa.

VIEIRA, C. E. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. *In*: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (org.). **Cinco estudos em história e historiografia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.11-40.